

Revista **a** EVOLUÇÃO

Ano II - nº 15 - Abr./2021 - ISSN 2675-2573

ISSN 2675-2573



VINICIUS FONSECA RIBEIRO

A Educação arrebenta com os grilhões da opressão.



Filada 3:
ABEC
BRASIL
Associação Brasileira de Editores Científicos



POIESIS

Carlos Eugênio Rêgo
Edivan Costa Gomes
Elisabete da Silva Sales
Ivete Irene dos Santos
Jhennifer Lopes
J. Wilton
Milena Tomaz Silva
Patrícia Diniz

DESTAQUES

EDUCAÇÃO 4.0 E AS INFLUÊNCIAS DA TECNOLOGIA NA INFÂNCIA
Luciana Lima dos Santos

A LEITURA NA ESCOLA E O DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM DA CRIANÇA
Aline Pereira Matias

MULTIMODALIDADE NO CADERNO TRILHAS DE APRENDIZAGENS DE LÍNGUA
PORTUGUESA PARA O NONO ANO
Alexandre Passos Bitencourt



A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

www.primeiraevolucao.com.br



Revista **a** EVOLUÇÃO

Ano II - nº 15 Abril de 2021 - ISSN 2675-2573

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima

Manuel Francisco Neto (Angola)

Patrícia Tanganelli Lara

Thais Thomaz Bovo

Veneranda Rocha de Carvalho

Organização:

Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS)

Alexandre Passos Bitencourt

Aline Pereira Matias

Edna dos Reis Ricardo

Fellipe William Marques Martins

Flávia Maria Cordeiro Bezerra Consentino

Isac dos Santos Pereira

Izilda Marques Bastos Trindade

José Wilton dos Santos

Luciana Lima dos Santos

Marinalda Bezerra da Silva

Renata de Andrade Mendes

Rosemary Nunes Gomes

Vera Lucia Brasilino



São Paulo

2021

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima
Isac dos Santos Pereira
Ivete Irene dos Santos
Manuel Francisco Neto (Angola)
Patrícia Tanganelli Lara
Thais Thomas Bovo
Veneranda Rocha de Carvalho
Vilma Maria da Silva

Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Me. Adelson Batista Lins
Profa. Esp. Ana Paula de Lima
Profa. Dra. Denise Mak
Prof. Me. Isac dos Santos Pereira
Profa. Me. Ivete Irene dos Santos
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto
Profa. Dra. Patrícia Tanganelli Lara
Profa. Dra. Thais Thomaz Bovo
Profa. Me. Veneranda Rocha de Carvalho

Edição, Web-edição e projetos:

Antonio Raimundo Pereira Medrado
Lee Anthony Medrado

Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

Contatos

Tel. (11) 98031-7887
Whatsapp: (11) 99543-5703
primeiraevolucao@gmail.com
<https://primeiraevolucao.com.br>
São Paulo-SP - Brasil

Esta revista é mantida e financiada por professoras e professores.

Sua distribuição é, e sempre será, livre e gratuita.

É permitida a reprodução total ou parcial dos artigos desta revista, desde que citada a fonte.

Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores e não expressam, necessariamente, a opinião do Conselho Editorial.

Filiada à:



Publicada por:

Edições **Livro Alternativo**

A revista **PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é um projeto editorial criado pela Edições Livro Alternativo para auxiliar professores(as) a publicarem suas pesquisas, estudos, vivências ou relatos de experiências.

O corpo editorial da revista é formado por professores, especialistas, mestres e doutores que atuam na rede pública de ensino, e por profissionais do livro e da tecnologia da informação.

É totalmente financiada por professoras e professores, e distribuída gratuitamente.

PROPÓSITOS:

Rediscutir, repensar e refletir sobre os mais diversos aspectos educacionais com base nas experiências, pesquisas, estudos e vivências dos profissionais da educação;

Proporcionar a publicação de livros, artigos e ensaios que contribuam para a evolução da educação e dos educadores(as);

Possibilitar a publicação de livros de autores(as) independentes;

Promover o acesso, informação, uso, estudo e compartilhamento de softwares livres;

Incentivar a produção de livros escritos por professores e autores independentes.

PRINCÍPIOS:

O trabalho voltado (principalmente) para a educação, cultura e produções independentes;

O uso exclusivo de softwares livres na produção dos livros, revistas, divulgação, palestras, apresentações etc desenvolvidas pelo grupo;

A ênfase na produção de obras coletivas de profissionais da educação;

Publicar e divulgar livros de professores(as) e autores(as) independentes e/ou produções marginais;

O respeito à liberdade e autonomia dos autores(as);

O combate ao despotismo, ao preconceito e à superstição;

O respeito à diversidade.

A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – n. 15 (abr. 2021). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2021.

116 p. : il. color
Bibliografia
Mensal
Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>
ISSN 2675-2573 (on-line)

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877



<https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.15.2021>

www.primeiraevolucao.com.br



07 HOMENAGEM Vinícius Fonseca Ribeiro

COLUNAS

10 Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes

Isac Pereira dos Santos

12 A CAMINHO DA ESCOLA

Ivete Irene dos Santos

114 POIESIS

Carlos Eugênio Rêgo, Edivan Costa Gomes, Elisabete da Silva Sales, Ivete Irene dos Santos, Jhennifer Lopes, J. Wilton, Milena Tomaz Silva, Patricia Diniz

ARTIGOS

* Destaque

- | | |
|---|-----|
| ★ 1. MULTIMODALIDADE NO CADERNO TRILHAS DE APRENDIZAGENS DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA O NONO ANO
Alexandre Passos Bitencourt | 15 |
| ★ 2. A LEITURA NA ESCOLA E O DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM DA CRIANÇA
Aline Pereira Matias | 25 |
| 3. O PROFESSOR E SEU PAPEL DURANTE A ALFABETIZAÇÃO
Edna dos Reis Ricardo | 31 |
| 4. A EDUCAÇÃO FÍSICA E A ALFABETIZAÇÃO
Fellipe William Marques Martins | 37 |
| 5. EMOÇÕES, AFETIVIDADE E O DESENVOLVIMENTO DAS FUNÇÕES EXECUTIVAS NA INTERVENÇÃO NEUROPSICOPEDAGÓGICA CLÍNICA
Flávia Maria Cordeiro Bezerra Consentino | 43 |
| 6. SINFONIA VISUAL NO FILME 'A FESTA E OS CÃES' DE LEONARDO MOURAMATEUS; UM ENSAIO SOBRE A MÍDIA AUDIOVISUAL E SUA LEITURA ARTÍSTICA NA ESCOLA
Isac dos Santos Pereira | 51 |
| 7. REFLEXÕES A PARTIR DA NEUROCIÊNCIA PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL
Izilda Marques Bastos Trindade | 57 |
| 8. EXPLORANDO ALGUMAS APLICAÇÕES DE ÁLGEBRA LINEAR
José Wilton dos Santos | 69 |
| ★ 9. EDUCAÇÃO 4.0 E AS INFLUÊNCIAS DA TECNOLOGIA NA INFÂNCIA
Luciana Lima dos Santos | 77 |
| 10. COMO LIDAR COM O AUTISMO E AS CRIANÇAS QUE APRESENTAM ESSE TRANSTORNO NAS SÉRIES INICIAIS
Marinalda Bezerra da Silva | 83 |
| 11. EDUCAÇÃO FINANCEIRA INFANTIL SOB A PERSPECTIVA DA NEUROCIÊNCIA
Renata de Andrade Mendes | 89 |
| 12. NEUROAPRENDIZAGENS: CONTRIBUIÇÕES PARA AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
Rosemary Nunes Gomes | 99 |
| 13. TRANSTORNOS E DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM SOB A PERSPECTIVA PSICOPEDAGÓGICA
Vera Lucia Brasilino | 105 |

EDUCAÇÃO 4.0 E AS INFLUÊNCIAS DA TECNOLOGIA NA INFÂNCIA

LUCIANA LIMA DOS SANTOS

RESUMO: o presente artigo tem como objetivo geral abordar brevemente as revoluções industriais ocorridas em nossa sociedade, dando ênfase à quarta revolução e seus impactos na Educação, tendo como base teórica o estudo de Luís Rasquilha e de Marcelo Veras em sua obra “Educação 4.0 – O mundo, a escola e o aluno na década de 2020-2030”. E tem como objetivo específico discorrer sobre as influências do uso das tecnologias na infância, principalmente em sala de aula e de como o professor deve estar preparado para essa nova era tecnológica, a chamada Educação 4.0. Como resultado é possível afirmar que o uso das tecnologias, que já está cada vez mais presente, precisa estar articulado ao plano de aula do professor, para que esta se torne uma ferramenta poderosa que facilite o processo de pesquisa, além de contribuir com a interação dos alunos e aproximação de diversas culturas.

Palavras-chave: Educação. Revolução Industrial. Infância. Tecnologias.

INTRODUÇÃO

Com o passar dos anos, os avanços tecnológicos têm atingido e proporcionado melhorias em diversas áreas. O acesso à tecnologia, como *tablets*, *smartphones*, computadores e outros aparelhos eletrônicos já fazem parte de nossas vidas, inclusive de nossas crianças e com isso tem acarretado altos riscos em sua fase infantil, como o déficit de atenção, dificuldades na aprendizagem e até mesmo propiciado ao ganho de peso pela diminuição de brincadeiras tradicionais. E como já sabemos, a tecnologia já tem chegado às salas de aula e os alunos da contemporaneidade, os chamados nativos digitais, já não são mais os mesmos, sendo necessárias novas abordagens pedagógicas a fim de motivá-los. Dessa forma, surge-se o seguinte questionamento: o uso da tecnologia na sala de aula contribui para o desenvolvimento dos alunos ou pode tornar-se um vilão no aprendizado?

Diante desses pressupostos, o presente artigo busca, por meio de pesquisas bibliográficas e da análise de obras e textos relacionados, abordar a respeito da quarta revolução industrial e de seus impactos na educação, enfatizando as influências das tecnologias na infância e de como o professor deve estar preparado para essa nova era tecnológica.

Ao falarmos de Educação 4.0 é necessário termos em mente que na história da humanidade, passamos anteriormente por três revoluções industriais, as quais foram responsáveis por grandes transformações em nossa sociedade década após década, trazendo com elas tecnologias que impactaram os setores produtivos, sendo a Educação apenas uma observadora, a qual foi pouco ou nada afetada, seguindo com seus métodos tradicionais, mas que agora com a quarta revolução industrial e também, não podemos deixar de mencionar, o isolamento social ocasionado pela pandemia do Coronavírus iniciada no final de 2019, a tecnologia tem chegado à Educação sem pedir licença e vem mudando tudo.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para iniciarmos nossa análise a respeito das influências da tecnologia na infância, abordaremos primeiramente sobre as revoluções industriais que ocorreram em nossa sociedade e quais impactos esta última desencadeará na Educação, a chamada Educação 4.0.

A primeira revolução ocorreu por volta de 12.000 a.C., conhecida como “Revolução agrícola”. Nesse período os seres humanos viviam como nômades; caçavam, colhiam frutas e ocupavam lugares diferentes. Aproximadamente em 1800, uma segunda revolução se instaurou.

Com o surgimento da máquina a vapor logo descobriu-se que o poder estava mudando de mãos – da terra para o capital. Com mais dinheiro, compro mais máquinas. Com mais máquinas, produzo mais. Com mais produção, ganho mais dinheiro. Pronto, era dada a largada para a “Sociedade Industrial”. (RASQUILHA; VERAS, 2019, p. 22)

A terceira revolução ocorreu em 2007, quando o falecido Steve Jobs, um dos fundadores da *Apple*, subiu ao palco em 29 de junho e apresentou ao mundo o Iphone 3, o primeiro *smartphone* lançado, sendo a tecnologia que mais rapidamente se propagou mundialmente. Além disso:

Com a melhoria dos serviços de rede e wi-fi, as pessoas se conectaram com o mundo e passaram a ter um poder como nunca antes na história. Este poder produziu e segue produzindo uma mudança muito grande na forma como nós nos relacionamos com pessoas, marcas, empresas, políticos, e principalmente com a Educação. (RASQUILHA; VERAS, 2019, p. 23-24)

Enquanto que a 1º Revolução Industrial veio com a máquina a vapor, a 2º Revolução foi marcada pela produção em série e a 3º pela indústria automatizada, que transformaram os setores produtivos, mas que nem chegaram perto da sala de aula. A 4º Revolução Industrial vem sendo marcada pela convergência de tecnologias digitais, físicas e biológicas.

Com o fenômeno da digitalização e da conectividade, o mundo tem se conscientizado sobre muitos aspectos, essencialmente sobre ameaças à humanidade e desigualdades de todos os tipos. A 4º Revolução Industrial tem a capacidade de tornar as desigualdades visíveis, pois através de redes sociais, grupos de WhatsApp dentre outras mídias sociais é possível forçar governos, instituições, personalidades e a própria sociedade a agir para a sua redução.

Durante os últimos 200 anos a Educação apenas observou os movimentos revolucionários e inovadores à distância e permaneceu seguindo com as mesmas práticas, com a antiga premissa de que:

A escola é o ‘principal’ lugar para se aprender, o professor é o único detentor do conhecimento; o aluno não consegue aprender sem a escola e sem o professor; o conhecimento técnico é o caminho mais eficaz para o sucesso na carreira. (RASQUILHA; VERAS, 2019, p. 81)

Já a 4º Revolução Industrial em andamento irá mudar tudo, começando pela Inteligência Artificial (IA), elemento mais marcante desta revolução. Por muitos anos, muitos educadores concordavam que muita informação que se encontrava na rede era considerada inútil e de pouca credibilidade, com a IA o tratamento de dados nos levará a um outro patamar de curadoria na rede.

De acordo com (RASQUILHA; VERAS, 2019), a IA será a tecnologia que mais impactará a Educação, pelo fato de ela tocar a medula espinhal do nosso setor – o papel da escola e do professor. Contudo, outras tecnologias também farão a diferença, como a realidade virtual, a realidade aumentada e a impressão 3D que irão permitir experiências incríveis aos alunos como viagens ao espaço, ou dentro do corpo humano ou até mesmo a materialização de suas ideias. Além disso,

“pesquisas mundiais mostram que o perfil de competências que será exigido na próxima década irá mudar muito e que as competências comportamentais serão cada vez mais valorizadas”.

Em sua escala, alcance e complexidade, a transformação será diferente de qualquer coisa que o ser humano tenha experimentado antes, diz Schwab no livro *A Quarta Revolução Industrial*, publicado em 2016.

Essa nova fase será impulsionada por um conjunto de tecnologias disruptivas como robótica, inteligência artificial, realidade aumentada, big data (análise de volumes massivos de dados), nanotecnologia, impressão 3D, biologia sintética e a chamada internet das coisas, onde cada vez mais dispositivos, equipamentos e objetos serão conectados uns aos outros por meio da internet. [...] A quarta revolução industrial não se define por cada uma destas tecnologias isoladamente, mas pela convergência e sinergia entre elas. Está ocorrendo uma conexão entre o mundo digital, o mundo físico, que são as ‘coisas’, e o mundo biológico, que somos nós. (CUNHA, 2017)

E quanto isso afetará a infância de nossas crianças e a sociedade? E a carreira do professor, esses continuarão sendo úteis diante de tanta tecnologia? Como devem se preparar diante de todas essas mudanças? A escola pública será capaz de se adequar? Essas dentre outras são questões importantes que trataremos a seguir em nosso artigo.

A INFLUÊNCIA DA TECNOLOGIA NA INFÂNCIA

A influência da tecnologia no desenvolvimento da criança tem sido questionada por muitos estudiosos, tanto em relação a efeitos positivos quanto negativos. Como sabemos, em nossa atualidade é muito fácil se deparar com crianças utilizando *smartphones*, computadores e *tablets* quase que o tempo todo, deixando assim as brincadeiras tradicionais de lado, as quais favorecem o desenvolvimento das experiências sinestésicas (visão, audição, paladar, olfato e tato) e a relação entre a criança e o mundo.

De acordo com Previtalo (2006 apud PAIVA; COSTA, 2015, p. 4) as crianças da modernidade “não expressam publicamente seus sentimentos, aflições e desejos por meio do mundo real, com isso, isolam-se dentro de seus domicílios, já que, a tecnologia satisfaz suas necessidades.” Além do mais, o uso demasiado e indiscriminado da tecnologia tem distanciado os membros da família e as crianças têm apresentado dificuldades em expressar seus sentimentos por não terem uma referência de natureza emocional, o que também tem comprometido no desempenho escolar devido à falta de equilíbrio entre o aspecto cognitivo e afetivo.

[...] o uso demasiado da tecnologia é responsável por legitimar o isolamento social, atribuindo ao mundo virtual a cristalização do sedentarismo causando a ansiedade e depressão nas crianças, esses fatores impossibilitaram as crianças de reconhecerem a importância das atividades lúdicas tradicionais nas quais envolvem o desenvolvimento das habilidades interpessoais, intrapessoal, sinestésica e espacial. (MACEDO apud PAIVA; COSTA, 2015, p. 10).

Mas será que a tecnologia só influencia de forma negativa? Não seria essa uma ferramenta valiosa àqueles que a utilizam de forma adequada? De acordo com Guerra (2014 apud PAIVA; COSTA, 2015, p. 7) em uma pesquisa realizada em 2005 “as crianças de hoje em dia são melhores escritores que as da geração passada, usando estruturas frasais bem mais complexas, um vocabulário mais amplo e uma utilização mais precisa de letras maiúsculas, pontuação e ortografia”. Podemos concordar com essa afirmação, pois isso é decorrente do uso constante da internet, em especial das redes sociais, que exige daqueles que a utilizam uma combinação regular de leitura e escrita como forma de interação.

Além da pesquisa de Guerra também podemos afirmar que o acesso à informação tornou-se mais acessível, ainda que haja muitas *fake news* [notícias falsas], é possível acessar uma infinidade de conteúdos de fontes confiáveis do mundo todo e em qualquer idioma, facilitando pesquisas no geral, sobretudo, as escolares e acadêmicas, pois há pouco mais de uma década dependíamos de enciclopédias, muitas vezes compradas por conta de sua grande utilidade para o momento, ou à ida em bibliotecas públicas pela cidade para poder concluir algum trabalho escolar.

Em uma época capitalista como a que vivenciamos, há uma grande demanda de acesso fácil e irrestrito às informações em nossa sociedade, que nos diz inconscientemente que “tempo é dinheiro” e que muitas vezes o deslocamento e/ou o tempo que se gasta para localizar um conteúdo pode ser aproveitado de outra forma. Entretanto, como podemos enquadrar a todos nesse novo “modelo de sociedade” sendo que a desigualdade social ainda impera, tornando muitos fora desse contexto? Essa é uma questão que cabe não só a nós cidadãos refletirmos, mas cobrarmos daqueles que estão no poder e que podem realizar tamanhas mudanças a começar pela escola.

O PROFESSOR E A ESCOLA DIANTE DA EDUCAÇÃO 4.0

Embora estejamos vivendo em uma era digital e façamos uso de tecnologias diversas cotidianamente, na prática esse mundo tecnológico não está integrado à escola em sua totalidade.

Para tanto, é necessário integrar a tecnologia ao currículo e promover a interação com as diversas áreas de conhecimento ao explorar metodologias ativas, investigação, trabalho com projetos, resoluções de problemas, dentre outras atividades criativas que transformem as ferramentas digitais em linguagem. De acordo com a BNCC:

(...) é imprescindível que a escola compreenda e incorpore mais as novas linguagens e seus modos de funcionamento, desvendando possibilidades de comunicação (e também de manipulação), e que eduque para usos mais democráticos das tecnologias e para uma participação mais consciente na cultura digital. Ao aproveitar o potencial de comunicação do universo digital, a escola pode instituir novos modos de promover a aprendizagem, a interação e o compartilhamento de significados entre professores e estudantes.” (Base Nacional Comum Curricular - BNCC, p. 59)

Ao pensarmos no uso da tecnologia na escola devemos ter em mente que não basta apenas instalar laboratórios de informática, comprar computadores, *tablets*, projetores e lousas digitais, pois dependendo da maneira que se trabalha com tais ferramentas, estas apenas irão replicar “velhos métodos”. O uso dessas novas tecnologias deve permitir uma evolução no processo de ensino-aprendizagem, permitindo uma nova postura por parte dos professores e consequentemente também dos alunos. Segundo Prensky (2010):

Introduzir novas tecnologias na sala de aula não melhora o aprendizado automaticamente, porque a tecnologia dá apoio à pedagogia, e não vice-versa. Infelizmente, a tecnologia não serve de apoio para a velha aula expositiva, a não ser da forma mais trivial, como passar fotos e filmes. Para que a tecnologia tenha efeito positivo no aprendizado, os professores precisam primeiro mudar o jeito de dar aula. No meu livro, uso o termo “pedagogia de parceria” para definir esse novo método, no qual a responsabilidade pelo uso da tecnologia é do aluno – e não do professor (PRENSKY, 2010, p. 13-14).

Segundo o mesmo raciocínio de Prensky, percebemos que introduzir o computador, *tablet* ou a lousa interativa na escola não é o bastante se o professor não receber algum tipo de formação para colocar novas práticas em ação, pois deste modo além de replicar velhos hábitos, as tecnologias

estariam sendo utilizadas como “novos brinquedos” na visão dos alunos, quando na verdade elas devem ser instrumentos que permitam a interação dos alunos com a informação, com outros alunos e culturas de forma que construam coletivamente o conhecimento.

E a pergunta que não quer calar é em relação ao papel do professor, o que será dessa profissão em meio a tanta tecnologia? A profissão do professor será extinta com o passar dos anos e com o avanço da inteligência artificial?

Assim como afirma Rasquilha e Veras (2019) “Acreditamos que Educação não é uma profissão do futuro, mas de todos os futuros. Não há, e acreditamos que não haverá, carreira mais nobre do que a nossa.” Ou seja, a educação será transformada, assim como todas as outras no decorrer das últimas revoluções. Desse modo, o professor deve estar sempre se atualizando e inovando suas aulas com o uso de aplicativos, vídeos, plataformas de ensino híbrido, dentre outras tecnologias e metodologias ativas, para que possa ser um mediador entre o aluno, a tecnologia e o conhecimento.

As aulas, portanto, serão espaços para aplicações de metodologias ativas, onde os alunos terão forte papel de protagonistas. Porém, para organizar este novo modelo de Educação, será necessário um “gestor” deste ambiente, tornando-o produtivo, respeitoso, interativo e colaborativo. Por isso, usamos o termo “liderança” porque este novo papel se assemelha muito aos que os líderes fazem nas empresas. (RASQUILHA; VERAS, 2019, p. 98)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na mesma velocidade que a tecnologia evolui, trazendo mudanças no contexto da sala de aula, o perfil dos alunos também muda e, conseqüentemente, vem a necessidade de ajustarmos e nos adaptarmos aos novos contextos educacionais. A Educação precisa andar junto a essas mudanças, porém sem ignorar o fato de que a era digital ainda não é uma realidade para todos, e que sua inserção pode aumentar ainda mais a desigualdade social, (fato este que estamos presenciando em grande escala, nesse ano de 2021, com o ensino híbrido devido à pandemia do Coronavírus, em que nem todos os alunos têm acesso à tecnologia, seja na escola ou em casa), portanto, devemos ter a consciência de que para algumas escolas fazer parte dessa nova realidade tecnológica não é algo que acontecerá do dia para a noite, será necessário muito investimento por parte de nossos governantes e um novo olhar com a escola, em especial, a pública para assim garantirmos um futuro mais justo e envolto a essa nova realidade para nossos estudantes.

Para quem pensa que a profissão do professor será extinta, se engana, o papel do professor será ainda mais necessário, contudo este precisará estar alinhado com as novas tecnologias a fim de trazer inovações para a sala de aula, tornando-se assim um mediador, pois o aluno deverá desenvolver autonomia para tornar-se o protagonista de seu próprio aprendizado.

Diante desses aspectos, podemos afirmar que o uso das tecnologias em sala de aula devem estar articuladas ao plano de aula do professor, para que estas se tornem ferramentas poderosas que facilitem o processo de pesquisa, além de contribuir com a interação dos alunos e a aproximação de diversas culturas. Quanto ao uso das tecnologias por parte das crianças, fora do ambiente escolar, deve-se ter uma certa cautela, requerendo aqui uma atenção dos pais ou responsáveis se estas forem utilizadas de forma indiscriminada, pois o papel do brincar tradicional nunca deve ser substituído, nem em casa nem na escola, assim como estar ciente de que o uso demasiado da tecnologia pode sim acarretar influências altamente negativas e prejudiciais na fase infantil, conforme citamos algumas durante esse estudo.

Para finalizar, deixamos aqui uma reflexão retirada do livro “EDUCAÇÃO 4.0 - O mundo, a escola e o aluno na década 2020-2030”.

É provável que a única verdade absoluta sobre a Educação seja a seguinte: nenhum país, nenhuma sociedade, chegou a lugar algum senão através da Educação. Não há outro caminho.

Portanto, precisamos seguir remando forte e torcendo para que se aproxime o dia em que a Educação seja realmente "A" prioridade do nosso país. (RASQUILHA; VERAS, 2019, p. 19).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, Ulisses Ferreira de. **A quarta revolução educacional: a mudança de tempos, espaços e relações na escola a partir do uso de tecnologias e da inclusão social.** *Educação Temática Digital*, Campinas, v. 12, n. esp., p. 31-48, 2011. Disponível em: < http://www.fe.unicamp.br/revista/index.php/etd/article/view/2279/pdf_68 > DOI: 10.20396/etd.v12i0.1202. Acesso em: 09 jan. 2020.

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC).** Brasília, DF: MEC, 06 abr. 2017.

CUNHA, C. **Tecnologia: o que é a 4ª Revolução Industrial?** Vestibular UOL. Disponível em <<https://vestibular.uol.com.br/resumo-das-disciplinas/atualidades/tecnologia-o-que-e-a-4-revolucao-industrial.htm>>. Acesso em: 16 abr. 2020.

PAIVA, Natalia M. N.; COSTA, Johnatan S. **A INFLUÊNCIA DA TECNOLOGIA NA INFÂNCIA: DESENVOLVIMENTO OU AMEAÇA?** *Psicologia.pt*, p. 1-13, jan. 2015. Disponível em: <<https://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0839.pdf>>. Acesso em: 09. jan. 2020.

PATZLAFF, Graziela B. **A RELAÇÃO ENTRE A INFÂNCIA O BRINCAR E O USO DE TECNOLOGIAS.** Lume Repositório Digital, Porto Alegre, 2015. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/133889/000980959.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 09. jan. 2020.

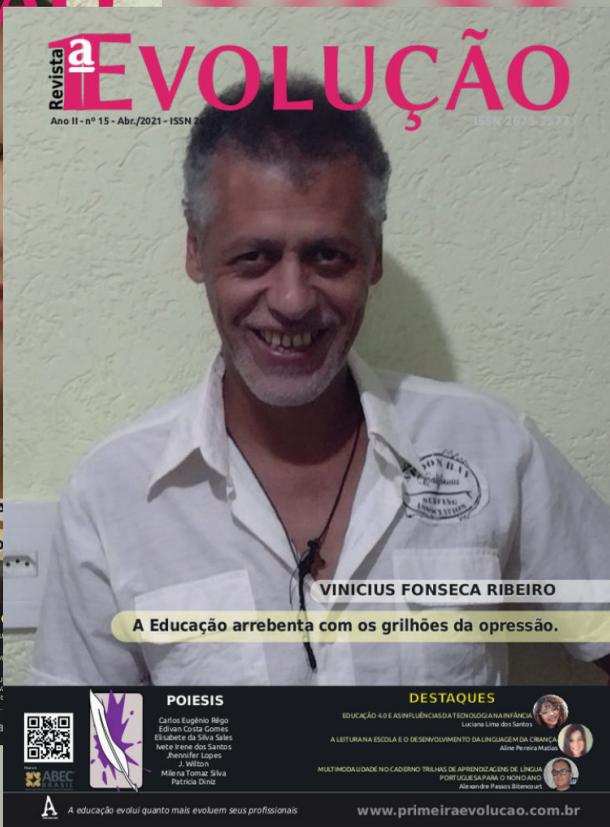
RABELLO, Cíntia R. L. **APRENDIZAGEM NA ERA DIGITAL – O PAPEL DA TECNOLOGIA NO CONTEXTO ESCOLAR.** *Revista Tecnologia Educacional*, Rio de Janeiro, v. 31, n. 198, p. 7-18, jul/set. 2012. Disponível em: < <http://abt-br.org.br/wp-content/uploads/2017/03/198.pdf> >. Acesso em: 09. jan. 2020.

RASQUILHA, Luís; VERAS, Marcelo. **EDUCAÇÃO 4.0 - O mundo, a escola e o aluno na década 2020-2030.** 1. ed. Cambuí: Unità, 2019.



Luciana Lima dos Santos

Pós-graduada em Língua Portuguesa e Literatura pela Universidade Mackenzie e em Tradução (Inglês/Português) pela Universidade Anhanguera. Graduada em Pedagogia pela Universidade de Santo Amaro (UNISA) e em Letras com habilitação em Português e Literaturas de Língua Portuguesa e Inglês e Literaturas de Língua Inglesa também pela Universidade de Santo Amaro (UNISA). Atua como professora de Língua Inglesa na Prefeitura de São Paulo desde 2017.



Filiada à:



AUTORES(AS):

- Alexandre Passos Bitencourt
- Aline Pereira Matias
- Edna dos Reis Ricardo
- Fellipe William Marques Martins
- Flávia Maria Cordeiro Bezerra Consentino
- Isac dos Santos Pereira
- Izilda Marques Bastos Trindade
- José Wilton dos Santos
- Luciana Lima dos Santos
- Marinalda Bezerra da Silva
- Renata de Andrade Mendes
- Rosemary Nunes Gomes
- Vera Lucia Brasilino
- Vera Lucia Brasilino

ORGANIZAÇÃO:

Vilma Maria da Silva



<https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.15.2021>

Edições
Livro Alternativo

www.primeiraevolucao.com.br

